

AMOSTRA GRÁTIS
PLANEJAMENTOS DIÁRIOS
HISTÓRIA
FUNDAMENTAL 2



**BASE
NACIONAL
COMUM
CURRICULAR**

EDUCAÇÃO É A BASE

ATENÇÃO!

Essa é apenas uma amostra para você se familiarizar com nosso material.

Nosso material contém **320**
PLANEJAMENTOS DIÁRIOS DE
HISTÓRIA

6º ao 9º ano FUNDAMENTAL 2



A expansão do islamismo e a formação do mundo islâmico

Plano de Aula: A expansão do islamismo e a formação do mundo islâmico

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ___/___/_____

Disciplina: História

Série: 7º ano Ensino Fundamental

Tema da Aula: A expansão do islamismo e a formação do mundo islâmico

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EF07HI06 - Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, incluindo a expansão do islamismo e a formação do mundo islâmico.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Conhecimento, Pensamento Científico e Crítico, Repertório Cultural, Comunicação.

Justificativa: O estudo da expansão do islamismo é fundamental para a compreensão da configuração geopolítica e cultural do mundo medieval e seus desdobramentos na atualidade. Esse conhecimento permite aos alunos desenvolverem uma visão mais ampla e tolerante sobre a diversidade religiosa e cultural, reconhecendo a influência islâmica em diversos campos do conhecimento e na formação de diferentes sociedades.

Contextualização do Tema: O islamismo surgiu na Península Arábica no século VII, com o profeta Maomé, e rapidamente se expandiu para territórios na Ásia, África e Europa. Essa expansão não foi apenas religiosa, mas também política, econômica e cultural, transformando profundamente as regiões conquistadas e criando uma civilização rica e diversificada. Compreender esse processo é essencial para entender as dinâmicas do mundo contemporâneo, particularmente as relações entre Ocidente e Oriente.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Empatia, Respeito à Diversidade, Consciência Social, Pensamento Crítico.

Objetivos da Aula:

- Compreender o surgimento do islamismo e seu contexto histórico na Península Arábica
- Identificar os principais fatores que contribuíram para a rápida expansão islâmica
- Analisar os impactos políticos, econômicos e culturais da expansão do islamismo nas regiões conquistadas
- Reconhecer a importância da civilização islâmica para o desenvolvimento científico e cultural da humanidade
- Refletir sobre as interações e trocas culturais entre o mundo islâmico e outras civilizações

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Este tema conecta-se com Geografia, ao analisar as transformações territoriais e comerciais; com Ensino Religioso, ao estudar aspectos fundamentais da fé islâmica; com Matemática, ao explorar as contribuições árabes para esta ciência; e com Língua Portuguesa, ao examinar a influência do árabe em diversos idiomas. Desenvolve competências como a valorização da diversidade cultural, o pensamento crítico sobre processos históricos e a capacidade de estabelecer relações entre diferentes conhecimentos e realidades.

Ficha Técnica: A cultura islâmica: ciência, arte e religião

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	Principais centros culturais islâmicos (Bagdá, Córdoba, Cairo); Avanços na matemática, astronomia e medicina; Desenvolvimento da filosofia islâmica; Características da arte e arquitetura islâmica; Relação entre religião e ciência no mundo islâmico; Tradução e preservação de textos gregos e romanos.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada; Análise de imagens; Rotação por estações de aprendizagem; Leitura compartilhada de textos históricos; Elaboração de mapa conceitual.
Atividades Desenvolvidas	Análise visual de obras de arte e arquitetura islâmica; Leitura e interpretação de trechos de obras de filósofos e cientistas muçulmanos; Elaboração de fichas sobre as contribuições islâmicas para diferentes campos do conhecimento; Criação de padrões geométricos inspirados na arte islâmica; Mapa conceitual sobre a cultura islâmica.
Recursos Didáticos	Projeto multimídia; Apresentação de slides com imagens de arte e arquitetura islâmica; Textos selecionados de obras científicas e filosóficas islâmicas; Folhas de papel quadriculado para a atividade de geometria; Cartolinas para o mapa conceitual; Imagens impressas de manuscritos árabes; Quadro branco.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua participação nas atividades propostas; capacidade de análise das imagens e textos trabalhados; compreensão das contribuições islâmicas para diferentes áreas do conhecimento; criatividade e capricho na produção dos padrões geométricos; capacidade de síntese e organização demonstrada no mapa conceitual; e respeito pela diversidade cultural.
Abertura da Aula - 10 min	Acolhida dos alunos com a projeção de imagens da Biblioteca de Alexandria (antiga) e da Casa da Sabedoria de Bagdá. Discussão inicial: "Como vocês acham que o conhecimento era preservado e transmitido antes da invenção da imprensa?" Registro das ideias dos alunos e introdução ao tema da aula, destacando a importância dos centros culturais islâmicos.
Desenvolvimento - 30 min	Organização da turma em quatro grupos para rotação por estações de aprendizagem: 1) Ciência e Matemática - análise de textos sobre as contribuições islâmicas e resolução de problemas matemáticos usando algarismos árabes; 2) Filosofia e Literatura - leitura de trechos de obras filosóficas e literárias, com elaboração de fichas de resumo; 3) Arte e Arquitetura - análise de imagens e criação de padrões geométricos islâmicos; 4) Medicina e Astronomia - estudo sobre os avanços médicos e astronômicos, com análise de instrumentos e técnicas. Após a rotação, cada grupo compartilha suas descobertas com a turma, contribuindo para a construção coletiva do mapa conceitual sobre a cultura islâmica.
Fechamento e Avaliação - 10 min	Finalização do mapa conceitual coletivo, estabelecendo conexões entre os diferentes aspectos da cultura islâmica. Reflexão guiada sobre a questão: "Como as contribuições islâmicas influenciam nossa vida cotidiana até hoje?" Retomada dos principais pontos discutidos e avaliação da participação dos alunos nas estações de aprendizagem e nas produções realizadas. Indicação de leitura complementar sobre cientistas e filósofos muçulmanos.

A cultura islâmica: ciência, arte e religião

Plano de Aula: A cultura islâmica: ciência, arte e religião

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Disciplina: História

Série: 7º ano Ensino Fundamental

Tema da Aula: A cultura islâmica: ciência, arte e religião

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EF07HI06 - Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, incluindo a expansão do islamismo e a formação do mundo islâmico.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Repertório Cultural, Conhecimento, Pensamento Científico e Crítico, Comunicação.

Justificativa: O estudo da cultura islâmica é essencial para desconstruir estereótipos e ampliar a compreensão da complexidade e riqueza desta civilização. Ao conhecerem as contribuições islâmicas para a ciência, arte e filosofia, os alunos podem desenvolver uma visão mais equilibrada e apreciativa das diferentes culturas, reconhecendo a importância do intercâmbio cultural para o desenvolvimento da humanidade.

Contextualização do Tema: A civilização islâmica desenvolveu-se como um centro de conhecimento e inovação durante a Idade Média, período em que a Europa atravessava dificuldades intelectuais. Os muçulmanos preservaram e expandiram o conhecimento greco-romano, fizeram avanços significativos em matemática, astronomia, medicina, química e filosofia, além de desenvolverem uma rica tradição artística e arquitetônica. Este legado influenciou profundamente o Renascimento europeu e continua presente na cultura global contemporânea.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Respeito à Diversidade, Apreciação Estética, Curiosidade Intelectual, Empatia.

Objetivos da Aula:

- Identificar as principais contribuições islâmicas para as ciências e artes
- Compreender a relação entre religião e produção de conhecimento no mundo islâmico
- Analisar elementos característicos da arte e arquitetura islâmica
- Reconhecer a importância dos centros de ensino islâmicos para a preservação do conhecimento antigo
- Estabelecer relações entre as contribuições islâmicas e o desenvolvimento científico e cultural do Ocidente

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Este tema conecta-se com Ciências, ao abordar as contribuições islâmicas para a medicina, química e astronomia; com Matemática, ao explorar os avanços na álgebra e geometria; com Arte, ao analisar os padrões geométricos e a arquitetura islâmica; e com Ensino Religioso, ao compreender a relação entre fé e busca pelo conhecimento. Desenvolve competências como o reconhecimento e valorização da diversidade cultural, a compreensão das inter-relações entre diferentes campos do saber e o pensamento crítico sobre a construção histórica do conhecimento.

Ficha Técnica: A expansão do islamismo e a formação do mundo islâmico

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	Surgimento do Islamismo; Contexto histórico da Península Arábica no século VII; Processo de expansão islâmica; Formação do Império Islâmico; Integração cultural e religiosa nas regiões conquistadas; Contribuições islâmicas para a ciência e cultura.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada; Análise de mapas históricos; Leitura e interpretação de fontes primárias; Debate orientado sobre a diversidade cultural; Estudo dirigido sobre a expansão islâmica.
Atividades Desenvolvidas	Interpretação de mapas mostrando a expansão islâmica; Análise comparativa entre textos históricos e contemporâneos sobre o islamismo; Produção de linha do tempo da expansão islâmica; Debate sobre os fatores que favoreceram a expansão; Elaboração de quadro síntese sobre as contribuições islâmicas para o mundo ocidental.
Recursos Didáticos	Mapas históricos impressos; Projetor multimídia; Apresentação de slides; Textos selecionados sobre o islamismo; Caderno; Quadro branco; Linha do tempo impressa; Imagens de construções e artefatos islâmicos.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua participação nos debates e discussões; compreensão demonstrada nas atividades de interpretação; capacidade de estabelecer relações entre os eventos históricos estudados; qualidade da produção da linha do tempo e do quadro síntese; e respeito demonstrado perante a diversidade cultural e religiosa abordada.
Abertura da Aula - 10 min	Acolhida dos alunos com a apresentação de imagens de construções islâmicas famosas (como a Mesquita de Córdoba e Alhambra). Seguida de pergunta disparadora: "O que vocês conhecem sobre o Islamismo e sua influência no mundo?". Registro das ideias prévias dos alunos no quadro.
Desenvolvimento - 30 min	Apresentação expositiva dialogada sobre o surgimento do islamismo, com contextualização histórica da Península Arábica e a vida de Maomé. Utilização de mapas para mostrar as rotas e etapas da expansão islâmica nos séculos VII e VIII. Análise coletiva de textos sobre os fatores que favoreceram essa expansão. Distribuição de material para elaboração da linha do tempo em pequenos grupos, seguida de socialização. Discussão orientada sobre as principais contribuições islâmicas para a ciência, filosofia, matemática e cultura.
Fechamento e Avaliação - 10 min	Retomada dos principais pontos discutidos na aula através de perguntas-chave. Reflexão coletiva sobre a importância da civilização islâmica para o desenvolvimento humano e as trocas culturais entre diferentes povos. Orientação para pesquisa complementar sobre contribuições específicas dos muçulmanos para a ciência. Avaliação da participação dos alunos e das produções realizadas durante a aula.

A transição da Antiguidade para a Idade Média: contexto e transformações

Plano de Aula: A transição da Antiguidade para a Idade Média: contexto e transformações

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ___/___/_____

Disciplina: História

Série: 7º ano Ensino Fundamental

Tema da Aula: A transição da Antiguidade para a Idade Média: contexto e transformações

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EF07HI01 - Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Conhecimento; Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Comunicação; Argumentação.

Justificativa: Compreender o processo de transição da Antiguidade para a Idade Média é fundamental para que os alunos percebam as transformações históricas como processos graduais e não como rupturas abruptas. Este tema permite desenvolver a noção de temporalidade histórica e continuidade, além de proporcionar bases para entender as estruturas sociais, políticas e culturais medievais que influenciaram o mundo ocidental.

Contextualização do Tema: A transição entre a Antiguidade e a Idade Média representa um período de profundas transformações no mundo ocidental, marcado pelo declínio do Império Romano, migrações de povos germânicos e formação de novos reinos. É um momento de reconfiguração de instituições políticas, sociais e religiosas que lançaram as bases para a sociedade feudal europeia, influenciando diretamente a formação do mundo contemporâneo e suas instituições.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Pensamento crítico; Curiosidade para aprender; Respeito à diversidade cultural; Empatia histórica.

Objetivos da Aula:

- Compreender as causas internas e externas do declínio do Império Romano do Ocidente.
- Identificar as principais transformações sociais, políticas e econômicas na transição da Antiguidade para a Idade Média.
- Reconhecer o papel dos povos germânicos na formação da Europa medieval.
- Analisar a ruralização da sociedade e o início da descentralização política.
- Compreender a importância crescente da Igreja Católica neste período de transição.

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Esta aula conecta-se com Geografia ao abordar as migrações dos povos germânicos e as transformações territoriais; com Língua Portuguesa através da análise de fontes históricas escritas; e com Arte pela observação da transição das manifestações artísticas romanas para as medievais. Desenvolve as competências de argumentação ao analisar criticamente as causas e consequências deste processo histórico, e de comunicação ao expressar estas compreensões de forma clara e fundamentada.

Ficha Técnica: A transição da Antiguidade para a Idade Média

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	Crise do Império Romano; Invasões bárbaras; Ruralização da sociedade; Ascensão do Cristianismo; Formação dos reinos germânicos; Mudanças económicas e sociais na transição entre os períodos.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada; Análise de mapas históricos; Leitura e interpretação de fontes primárias adaptadas; Atividade em grupos para análise comparativa; Debate orientado.
Atividades Desenvolvidas	Análise comparativa de mapas do Império Romano e dos reinos germânicos; Leitura e interpretação de trechos adaptados de cronistas romanos; Construção coletiva de uma linha do tempo com os principais eventos; Debate sobre as causas internas e externas do declínio romano.
Recursos Didáticos	Quadro branco; Projetor multimídia; Mapas impressos; Trechos adaptados de fontes históricas; Cadernos; Material para elaboração da linha do tempo (papel kraft, canetas coloridas, fita adesiva).
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua participação nas discussões, capacidade de interpretação das fontes históricas, contribuição nas atividades em grupo e compreensão dos conceitos abordados, demonstrada através das intervenções orais e das produções escritas.
Abertura da Aula - 10 min	Acolhimento dos alunos com a apresentação de imagens contrastantes do Império Romano em seu auge e durante seu declínio. Perguntas disparadoras: "O que aconteceu com o Império Romano? Como uma civilização tão poderosa entrou em declínio? O que surgiu depois dela?"
Desenvolvimento - 30 min	<p>Esta seção apresenta uma exposição dialogada sobre os fatores que levaram ao declínio do Império Romano e as transformações ocorridas durante esse período histórico. A atividade começa com uma análise coletiva de mapas, comparando o território romano antes e depois das invasões germânicas, para que os alunos possam visualizar as mudanças geográficas.</p> <p>Em seguida, os alunos são organizados em grupos para analisar trechos adaptados de fontes históricas sobre esse período de transição. Essa atividade em grupo permite uma discussão mais aprofundada e uma compreensão mais ampla dos eventos e transformações que marcaram o fim da Antiguidade e o início da Idade Média.</p> <p>Para concluir a aula, é elaborada coletivamente uma linha do tempo destacando os principais eventos dessa transição, como as invasões bárbaras, a queda do Império Romano e a formação dos reinos medievais. Essa atividade ajuda a organizar e sintetizar as informações abordadas durante a exposição dialogada e a análise de fontes.</p>
Fechamento e Avaliação - 10 min	Debate orientado sobre como classificar este período: "declínio" ou "transformação"? Reflexão sobre a importância de compreender processos históricos como transformações graduais. Sistematização dos principais conceitos no quadro. Orientação para pesquisa complementar sobre um aspecto específico da transição entre Antiguidade e Idade Média.

O declínio do Império Romano e a formação dos reinos bárbaros

Plano de Aula: O declínio do Império Romano e a formação dos reinos bárbaros

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ___/___/_____

Disciplina: História

Série: 7º ano Ensino Fundamental

Tema da Aula: O declínio do Império Romano e a formação dos reinos bárbaros

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EF07HI01 - Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Conhecimento; Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Repertório Cultural; Comunicação.

Justificativa: Compreender o processo de declínio do Império Romano e a formação dos reinos bárbaros é essencial para que os alunos entendam as origens da Europa medieval e as bases da formação dos Estados nacionais europeus. Este tema permite desmistificar a visão estereotipada sobre os povos germânicos e analisar criticamente o conceito de "bárbaro", desenvolvendo assim a capacidade de reconhecer diferentes perspectivas históricas.

Contextualização do Tema: O declínio do Império Romano e a formação dos reinos bárbaros representam um período crucial da história ocidental, entre os séculos III e VII d.C., caracterizado pela fragmentação política, crises econômicas e militares, além de intensos intercâmbios culturais. As migrações e invasões dos povos germânicos contribuíram para a reconfiguração geopolítica da Europa Ocidental, estabelecendo as bases territoriais que, em parte, definiram as futuras nações europeias.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Empatia histórica; Respeito à diversidade cultural; Análise crítica; Curiosidade intelectual.

Objetivos da Aula:

- Analisar as principais causas internas e externas do declínio do Império Romano do Ocidente.
- Identificar os principais povos germânicos e suas áreas de estabelecimento no território do antigo Império Romano.
- Compreender o processo de formação dos reinos bárbaros e suas estruturas políticas.
- Reconhecer as trocas culturais entre romanos e germânicos no processo de formação da Europa medieval.
- Refletir criticamente sobre o conceito de "bárbaro" e suas implicações na interpretação histórica.

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Esta aula estabelece conexões com Geografia ao abordar as migrações dos povos germânicos e a reconfiguração territorial da Europa; com Língua Portuguesa ao analisar criticamente o significado e a evolução do termo "bárbaro"; e com Arte ao observar elementos da cultura material dos povos germânicos. Desenvolve a competência do pensamento crítico ao questionar visões estereotipadas sobre os povos germânicos e a competência de repertório cultural ao reconhecer a diversidade de povos e culturas que formaram a Europa medieval.

Ficha Técnica: O declínio do Império Romano e a formação dos reinos bárbaros

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	Crise do Império Romano; Povos germânicos e suas características; Invasões e migrações bárbaras; Formação dos reinos germânicos (Visigodos, Ostrogodos, Francos, Anglo-saxões, Lombardos); Fusão cultural romano-germânica; Reconfigurações políticas e territoriais na Europa Ocidental.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada; Análise de mapas históricos; Leitura e interpretação de fontes primárias adaptadas; Trabalho em pequenos grupos; Discussão orientada; Utilização de imagens de artefactos arqueológicos.
Atividades Desenvolvidas	Análise coletiva de mapas mostrando as rotas de migração dos povos germânicos; Interpretação guiada de trechos adaptados de textos romanos sobre os povos bárbaros; Atividade em grupos para identificar as características de cada reino germânico; Debate sobre o significado e uso do termo "bárbaro" na história e no presente.
Recursos Didáticos	Quadro branco; Projetor multimídia; Mapas impressos do Império Romano e dos reinos germânicos; Trechos adaptados de fontes históricas romanas e germânicas; Imagens de artefactos arqueológicos germânicos; Cadernos; Fichas de trabalho para atividade em grupo.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua participação nas discussões, capacidade de análise e interpretação das fontes históricas, contribuição nas atividades em grupo, compreensão dos conceitos abordados e capacidade de reflexão crítica sobre o termo "bárbaro" e seus usos históricos.
Abertura da Aula - 10 min	Acolhimento dos alunos com a apresentação de imagens de artefactos germânicos, como joias, armas e utensílios. Pergunta disparadora: "Que povos produziram estes objetos? O que eles nos dizem sobre suas culturas?" Ativação de conhecimentos prévios sobre o Império Romano e os povos que viviam além de suas fronteiras.
Desenvolvimento - 30 min	<p>Esta seção apresenta uma exposição dialogada sobre a crise do Império Romano e as causas de seu declínio no Ocidente. Iniciaremos com a análise coletiva de mapas, mostrando a expansão territorial do Império Romano e as migrações dos principais povos germânicos que contribuíram para sua queda.</p> <p>Em seguida, a turma será organizada em pequenos grupos para analisar fichas com informações específicas sobre cada reino germânico, abordando aspectos como território, organização política e relação com os romanos. Cada grupo fará a apresentação de suas conclusões, fomentando uma discussão orientada sobre o conceito de "bárbaro" a partir da leitura e interpretação de trechos de fontes romanas e germânicas.</p> <p>Essa atividade permitirá compreender melhor o processo de desintegração do Império Romano Ocidental e a formação dos reinos bárbaros, que marcaram a transição da Antiguidade para a Idade Média. Ao final, os alunos terão uma visão geral desse importante momento de transformações políticas, sociais e culturais na Europa.</p>
Fechamento e Avaliação - 10 min	Síntese coletiva dos principais reinos germânicos e suas características. Reflexão sobre como a fusão entre elementos romanos e germânicos contribuiu para a formação da Europa medieval. Discussão final sobre como o termo "bárbaro" foi historicamente utilizado para desvalorizar outras culturas. Orientação para pesquisa sobre a herança cultural de um dos reinos germânicos na Europa atual.

Plano de Aula: O processo de independência do Brasil: causas e desdobramentos

Plano de Aula: O processo de independência do Brasil: causas e desdobramentos

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Disciplina: História

Série: 7º ano Ensino Fundamental

Tema da Aula: O processo de independência do Brasil: causas e desdobramentos

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EF07HI12 - Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Conhecimento, Pensamento Crítico, Comunicação, Responsabilidade

Justificativa: O estudo do processo de independência do Brasil é fundamental para que os alunos compreendam a formação do Estado nacional brasileiro e suas peculiaridades em relação a outros processos de independência nas Américas. Diferentemente de muitas colônias americanas, o Brasil tornou-se independente mantendo uma monarquia e preservando muitas estruturas do período colonial, como a escravidão e a concentração fundiária. Analisar as causas e desdobramentos deste processo permite aos alunos desenvolverem uma visão crítica sobre as continuidades e rupturas na história brasileira e refletirem sobre as raízes históricas de questões sociais contemporâneas.

Contextualização do Tema: A independência do Brasil em 1822 foi resultado de um processo gradual, iniciado com a transferência da corte portuguesa em 1808 e influenciado por diversos fatores, como as transformações econômicas decorrentes da abertura dos portos, os ideais liberais que circulavam entre as elites letradas e a crise política desencadeada pela Revolução do Porto em 1820. Quando as Cortes portuguesas exigiram o retorno de D. Pedro a Portugal e a recolonização do Brasil, as elites brasileiras, temendo perder os privilégios conquistados com a presença da corte, apoiaram o príncipe na ruptura com a metrópole. A independência preservou a unidade territorial, a monarquia e a escravidão, atendendo aos interesses das elites agrárias e distanciando-se das aspirações populares por transformações sociais mais profundas.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Pensamento Crítico, Empatia Histórica, Comunicação, Cidadania

Objetivos da Aula:

- Compreender as múltiplas causas do processo de independência do Brasil
- Identificar os principais atores envolvidos e seus interesses
- Analisar o caráter conservador da independência brasileira
- Reconhecer as continuidades e rupturas entre o período colonial e o Brasil independente
- Relacionar o processo de independência com a formação do Estado nacional brasileiro

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Esta temática conecta-se com a disciplina de Geografia ao abordar a formação territorial do Brasil independente; com Língua Portuguesa através da análise de documentos históricos como cartas e proclamações; e com Artes ao explorar representações visuais da independência, como o quadro "Independência ou Morte" de Pedro Américo. As competências desenvolvidas incluem o pensamento crítico, ao analisar as contradições do processo de independência; a comunicação, por meio de debates e apresentações; e a cidadania, ao refletir sobre a participação popular nos processos históricos e a construção da identidade nacional.

Ficha Técnica: O processo de independência do Brasil: causas e desdobramentos

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	Antecedentes da independência (transferência da corte, abertura dos portos); Revolução do Porto (1820) e suas consequências; Dia do Fico (9 de janeiro de 1822); Atuação de José Bonifácio e outros conselheiros; Episódio do Grito do Ipiranga (7 de setembro de 1822); Guerras de Independência; Reconhecimento internacional da independência; Coroação de D. Pedro I; Resistências à independência; Continuidades e rupturas entre o Brasil Colônia e o Brasil Império; Manutenção da escravidão e da estrutura social.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada; Análise de documentos históricos; Interpretação de imagens do período; Linha do tempo; Trabalho em grupos; Debate orientado; Comparação entre diferentes processos de independência nas Américas; Estudo de caso sobre as guerras de independência.
Atividades Desenvolvidas	Leitura e interpretação de documentos como a carta de D. Pedro a D. João VI após o Grito do Ipiranga (adaptada); Análise crítica do quadro "Independência ou Morte" de Pedro Américo; Elaboração de uma linha do tempo colaborativa dos eventos que levaram à independência; Discussão em pequenos grupos sobre os interesses dos diferentes setores sociais no processo de independência; Produção de um texto comparativo entre a independência do Brasil e de outro país americano; Criação de um mapa das províncias que resistiram à independência.
Recursos Didáticos	Livro didático; Projetor para apresentação de slides; Cópias de documentos históricos adaptados; Reproduções de imagens do período da independência; Mapas do Brasil no início do século XIX; Linha do tempo impressa para complementação coletiva; Caderno para anotações e atividades escritas; Cartolinas para trabalhos em grupo.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua participação nas discussões e atividades em grupo; capacidade de compreender e interpretar os documentos e imagens históricas analisados; qualidade da contribuição para a linha do tempo colaborativa; profundidade da reflexão no texto comparativo, demonstrando compreensão das particularidades do processo brasileiro; e domínio do vocabulário específico relacionado ao tema, como monarquia constitucional, recolonização, emancipação política.
Abertura da Aula - 10 min	Iniciar mostrando a imagem do quadro "Independência ou Morte" de Pedro Américo e questionar os alunos sobre o que sabem desse momento histórico. Apresentar brevemente a problemática da representação artística versus realidade histórica. Introduzir o tema com a pergunta provocadora: "A independência do Brasil foi realmente um rompimento com Portugal?". Sondar conhecimentos prévios sobre o período joanino e o contexto de 1822. Apresentar os objetivos da aula e sua relevância para compreender a formação do Estado brasileiro.
Desenvolvimento - 30 min	Explicar os antecedentes da independência, desde a transferência da corte até a Revolução do Porto, utilizando a linha do tempo como recurso visual. Apresentar os principais eventos de 1822, destacando o Dia do Fico, os manifestos de agosto e o Grito do Ipiranga. Organizar a turma em grupos para análise de diferentes aspectos do processo: interesses das elites agrárias, dos comerciantes, da Inglaterra, dos portugueses e das camadas populares. Cada grupo receberá documentos específicos para analisar. Discutir coletivamente o caráter conservador da independência brasileira, destacando a manutenção da monarquia, da escravidão e da estrutura social. Abordar as resistências à independência em algumas províncias e as guerras que se seguiram. Orientar a complementação da linha do tempo colaborativa, com cada grupo contribuindo com eventos relacionados ao seu tema.
Fechamento e Avaliação - 10 min	Solicitar que cada grupo apresente brevemente suas conclusões sobre os interesses do setor social analisado e sua contribuição para a linha do tempo. Promover uma síntese coletiva dos principais pontos abordados, enfatizando as continuidades e rupturas entre o Brasil colônia e o Brasil império. Orientar a produção do texto comparativo como atividade para casa. Finalizar com uma reflexão sobre como a forma de nossa independência influenciou a formação do Estado e da sociedade brasileira, convidando os alunos a pensarem em características atuais do Brasil que podem ter raízes nesse processo histórico.

Plano de Aula: O papel das elites no processo de independência

Plano de Aula: O papel das elites no processo de independência

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Disciplina: História

Série: 7º ano Ensino Fundamental

Tema da Aula: O papel das elites no processo de independência

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EF07HI12 - Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Conhecimento, Pensamento Crítico, Comunicação, Responsabilidade

Justificativa: O estudo do papel das elites no processo de independência do Brasil é fundamental para que os alunos compreendam como interesses específicos de grupos dominantes conduziram a ruptura política com Portugal. Analisar quem eram essas elites, seus objetivos e suas estratégias permite aos estudantes desenvolverem uma visão crítica sobre o caráter conservador da independência brasileira, que preservou estruturas sociais e econômicas coloniais como a escravidão e o latifúndio. Esse conhecimento contribui para a reflexão sobre a permanência de desigualdades estruturais na sociedade brasileira contemporânea e sobre a importância da participação popular nos processos de transformação social.

Contextualização do Tema: As elites que protagonizaram o processo de independência do Brasil eram compostas principalmente por grandes proprietários rurais, comerciantes de grosso trato, altos funcionários da administração pública e profissionais liberais, muitos com formação na Europa. Esses grupos, que haviam se beneficiado com a presença da corte portuguesa no Brasil e com as medidas econômicas implementadas por D. João VI, temiam perder seus privilégios com as tentativas de recolonização propostas pelas Cortes portuguesas após a Revolução do Porto (1820). Seus interesses convergiam na manutenção da ordem social, da escravidão e da grande propriedade rural, evitando uma ruptura que pudesse desencadear rebeliões populares semelhantes às ocorridas na América espanhola. Assim, optaram por uma independência negociada, com a manutenção do príncipe português como imperador, garantindo estabilidade política e a preservação de seus privilégios sociais e econômicos.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Pensamento Crítico, Empatia Histórica, Responsabilidade, Cidadania

Objetivos da Aula:

- Identificar os principais grupos que compunham as elites brasileiras no início do século XIX
- Compreender os interesses econômicos e políticos dessas elites no processo de independência
- Analisar as estratégias utilizadas pelas elites para conduzir o processo de ruptura com Portugal
- Reconhecer o caráter conservador da independência brasileira e suas consequências sociais
- Relacionar o protagonismo das elites na independência com a persistência de desigualdades na sociedade brasileira

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Esta temática conecta-se com a disciplina de Geografia ao abordar a distribuição territorial das diferentes elites regionais; com Sociologia ao explorar as relações de poder e as estruturas sociais do Brasil do início do século XIX; e com Língua Portuguesa através da análise de documentos históricos produzidos pelas elites do período. As competências desenvolvidas incluem o pensamento crítico, ao analisar as contradições entre o discurso liberal e as práticas conservadoras das elites; a empatia histórica, ao compreender diferentes perspectivas sobre o processo de independência; e a cidadania, ao refletir sobre a importância da participação popular nos processos históricos.

Ficha Técnica: O papel das elites no processo de independência

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	Composição das elites brasileiras no início do século XIX; Interesses econômicos dos grandes proprietários rurais e comerciantes; Papel dos maçons e das sociedades secretas; Atuação de José Bonifácio e do "partido brasileiro"; Participação das elites nas Cortes de Lisboa; Articulações políticas para a independência; Negociações com D. Pedro; Uso da imprensa pelas elites; Construção do discurso nacional; Manutenção das estruturas sociais e econômicas coloniais; Exclusão das camadas populares do processo decisório.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada; Análise de documentos históricos; Interpretação de caricaturas e imagens do período; Trabalho em grupos; Debate orientado; Estudo de caso sobre figuras da elite; Jogo de papéis (role-playing) simulando interesses de diferentes grupos sociais; Construção de mapa conceitual.
Atividades Desenvolvidas	Leitura e interpretação de manifestos e artigos de jornais do período (adaptados); Análise de retratos de membros da elite brasileira; Elaboração de um quadro comparativo entre os interesses das diferentes elites regionais (sudeste, nordeste, norte); Jogo de papéis onde cada grupo representará um setor da sociedade (elite agrária, comerciantes, funcionários públicos, escravizados, libertos) e seus interesses na independência; Produção de um texto reflexivo sobre como seria o Brasil se a independência tivesse sido um processo com maior participação popular.
Recursos Didáticos	Livro didático; Projetor para apresentação de slides; Cópias de documentos históricos adaptados; Retratos e ilustrações de membros da elite brasileira; Mapas do Brasil com divisão regional do início do século XIX; Cartões com descrições de personagens para o jogo de papéis; Caderno para anotações e atividades escritas; Cartolinas para elaboração dos quadros comparativos.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua participação nas discussões e atividades em grupo; capacidade de compreender e interpretar os documentos e imagens históricas analisados; qualidade da argumentação durante o jogo de papéis, demonstrando compreensão dos interesses do grupo representado; profundidade da reflexão no texto produzido, com uso adequado de evidências históricas; e domínio do vocabulário específico relacionado ao tema, como elite agrária, liberalismo moderado, maçonaria.
Abertura da Aula - 10 min	Iniciar apresentando imagens de personagens da elite que participaram do processo de independência (José Bonifácio, Gonçalves Ledo, Hipólito da Costa, etc.) e questionar quem eram essas pessoas e qual seu papel na história do Brasil. Introduzir o tema com a pergunta provocadora: "Quem realmente fez a independência do Brasil?". Sondar conhecimentos prévios sobre a sociedade brasileira do início do século XIX e os grupos que a compunham. Apresentar os objetivos da aula e sua relevância para compreender como interesses específicos moldaram a formação do Estado brasileiro.
Desenvolvimento - 30 min	Explicar a composição social do Brasil no início do século XIX, identificando os diferentes grupos que formavam as elites e seus interesses econômicos e políticos. Apresentar a atuação desses grupos nas Cortes de Lisboa e nas articulações com D. Pedro. Destacar o papel das sociedades secretas e da imprensa na construção de um discurso favorável à independência. Organizar a turma para o jogo de papéis, dividindo os alunos em grupos que representarão diferentes setores sociais. Distribuir cartões com informações sobre cada grupo e orientar a preparação de argumentos. Conduzir o debate simulado, onde cada grupo defenderá seus interesses no processo de independência. Após o debate, orientar a elaboração do quadro comparativo entre os interesses das diferentes elites regionais, destacando convergências e divergências.
Fechamento e Avaliação - 10 min	Promover uma discussão sobre as conclusões do jogo de papéis, destacando como o processo real de independência privilegiou os interesses das elites. Construir coletivamente uma síntese sobre o caráter conservador da independência brasileira e suas consequências para a formação do Estado nacional. Orientar a produção do texto reflexivo como atividade para casa. Finalizar com uma reflexão sobre como a forma de nossa independência, conduzida pelas elites, contribuiu para a persistência de desigualdades na sociedade brasileira, convidando os alunos a pensarem em como a ampliação da participação popular poderia ter resultado em um país diferente.

Plano de Aula: O ensino de História e o respeito à diversidade cultural

Plano de Aula: O ensino de História e o respeito à diversidade cultural

Professor(a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Disciplina: História

Série: 7º ano Ensino Fundamental

Tema da Aula: O ensino de História e o respeito à diversidade cultural

BNCC - Código e Descrição da Habilidade: EF07HI13 - Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.

Competências Gerais da BNCC Envolvidas: Pensamento Crítico, Repertório Cultural, Empatia, Respeito à Diversidade

Justificativa: O estudo da relação entre o ensino de História e o respeito à diversidade cultural é fundamental para que os alunos compreendam como a disciplina pode contribuir para a valorização das diferentes culturas e identidades que formam a sociedade brasileira. Tradicionalmente, o ensino de História privilegiou perspectivas eurocêntricas, silenciando ou marginalizando as contribuições de povos indígenas, africanos e afro-brasileiros. Refletir sobre essas questões permite aos estudantes desenvolverem uma visão mais crítica e inclusiva do passado, reconhecendo a importância da pluralidade cultural e combatendo preconceitos e estereótipos. Além disso, é uma oportunidade para discutir legislações específicas, como as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornaram obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas.

Contextualização do Tema: O ensino de História no Brasil foi historicamente marcado por visões eurocêntricas que apresentavam a Europa como centro do processo civilizatório e relegavam outros povos e culturas a papéis secundários ou estereotipados. Nas últimas décadas, movimentos sociais, pesquisas acadêmicas e políticas públicas têm buscado transformar essa realidade, promovendo um ensino mais inclusivo e representativo da diversidade cultural brasileira. Marcos importantes foram as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornaram obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena em todas as escolas do país. Estas leis representam o reconhecimento da importância dessas culturas na formação da sociedade brasileira e a necessidade de valorizar suas contribuições históricas. Contudo, sua implementação efetiva ainda enfrenta desafios, como a formação adequada dos professores, a disponibilidade de materiais didáticos apropriados e a superação de preconceitos arraigados.

Habilidades Socioemocionais Desenvolvidas: Empatia, Respeito à Diversidade, Autoconhecimento, Cidadania

Objetivos da Aula:

- Compreender a importância do ensino de História para a valorização da diversidade cultural
- Identificar transformações nas abordagens do ensino de História em relação à diversidade
- Analisar o papel das Leis 10.639/03 e 11.645/08 e seus impactos no ensino
- Reconhecer a contribuição de diferentes culturas para a formação da sociedade brasileira
- Desenvolver atitudes de respeito e valorização da diversidade cultural

Conexões Interdisciplinares e Competências Desenvolvidas: Esta temática conecta-se com a disciplina de Língua Portuguesa ao abordar literaturas indígenas e afro-brasileiras; com Artes através do estudo de manifestações artísticas e culturais de diferentes povos; e com Geografia por meio da análise da diversidade cultural nos diferentes territórios brasileiros. As competências desenvolvidas incluem o repertório cultural, ao conhecer manifestações culturais diversas; a empatia, ao compreender diferentes perspectivas e experiências históricas; e o respeito à diversidade, ao valorizar as contribuições de diferentes grupos culturais para a história brasileira.

Ficha Técnica: O ensino de História e o respeito à diversidade cultural

Elemento	Detalhes
Objeto de conhecimento	Histórico do ensino de História no Brasil; Eurocentrismo e suas críticas; Leis 10.639/03 e 11.645/08; História e cultura afro-brasileira e africana; História e cultura dos povos indígenas brasileiros; Diversidade cultural na formação do Brasil; Conceito de interculturalidade; Educação para as relações étnico-raciais; Racismo e preconceito no contexto escolar; Representações de diferentes grupos culturais nos materiais didáticos; Desafios e avanços na implementação de um ensino inclusivo; Contribuições de diferentes povos para a história brasileira.
Estratégias Metodológicas	Aula expositiva dialogada; Análise de materiais didáticos sob a perspectiva da diversidade; Estudo de caso sobre implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08; Trabalho em grupos; Debate orientado sobre preconceitos e estereótipos; Pesquisa sobre contribuições de diferentes culturas; Elaboração de propostas para um ensino mais inclusivo; Análise de representações culturais em diferentes mídias.
Atividades Desenvolvidas	Análise comparativa de como diferentes grupos culturais são representados em materiais didáticos atuais e antigos; Discussão em pequenos grupos sobre experiências pessoais relacionadas ao aprendizado da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; Pesquisa sobre personalidades históricas indígenas e afro-brasileiras pouco conhecidas; Elaboração de um quadro com as contribuições de diferentes povos para a formação cultural brasileira; Discussão sobre como preconceitos e estereótipos podem aparecer no ensino de História; Produção de um texto ou material visual que proponha abordagens mais inclusivas para um tema histórico específico.
Recursos Didáticos	Livro didático; Projetor para apresentação de slides; Exemplares ou cópias de páginas de livros didáticos de diferentes épocas; Textos adaptados sobre as Leis 10.639/03 e 11.645/08; Biografias de personalidades indígenas e afro-brasileiras; Exemplos de manifestações culturais diversas; Caderno para anotações e atividades escritas; Materiais para elaboração das propostas inclusivas.
Avaliação	O aluno será avaliado de acordo com sua participação nas discussões e atividades em grupo; capacidade de identificar e analisar criticamente representações culturais nos materiais didáticos; qualidade da pesquisa sobre personalidades históricas, demonstrando respeito e valorização da diversidade cultural; criatividade e pertinência na elaboração das propostas inclusivas; profundidade da reflexão sobre a importância do ensino de História para o respeito à diversidade; e desenvolvimento de atitudes que valorizem a pluralidade cultural brasileira.
Abertura da Aula - 10 min	Iniciar apresentando imagens que representem a diversidade cultural brasileira (manifestações culturais indígenas, afro-brasileiras, europeias, asiáticas) e perguntar aos alunos o que sabem sobre cada uma delas e onde aprenderam. Introduzir o tema com a questão provocadora: "A história que aprendemos na escola representa todos os brasileiros?". Sondar conhecimentos prévios sobre as contribuições de diferentes povos para a formação do Brasil e se já estudaram sobre história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Apresentar os objetivos da aula e sua relevância para compreender a importância da diversidade cultural no ensino de História.
Desenvolvimento - 30 min	Explicar brevemente o histórico do ensino de História no Brasil, destacando o predomínio de visões eurocêntricas e as transformações recentes. Apresentar as Leis 10.639/03 e 11.645/08, discutindo sua importância e os desafios para sua implementação. Organizar a turma em grupos para análise de como diferentes grupos culturais são representados em materiais didáticos atuais e antigos, fornecendo roteiros e exemplares para comparação. Orientar a pesquisa sobre personalidades históricas indígenas e afro-brasileiras pouco conhecidas, disponibilizando materiais de apoio. Discutir como preconceitos e estereótipos podem aparecer no ensino de História e como superá-los. Propor a elaboração do quadro com as contribuições de diferentes povos para a formação cultural brasileira, incentivando os alunos a incluir exemplos de sua própria região ou comunidade.
Fechamento e Avaliação - 10 min	Solicitar que cada grupo apresente brevemente sua análise dos materiais didáticos e compartilhe exemplos de personalidades históricas pesquisadas. Promover uma síntese coletiva dos principais pontos abordados, enfatizando a importância de um ensino de História que valorize a diversidade cultural brasileira. Discutir como essa abordagem contribui para o combate ao racismo e ao preconceito e para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva. Orientar a produção do texto ou material visual como atividade para casa. Finalizar com uma reflexão sobre como os próprios alunos podem ser agentes de valorização da diversidade cultural em seu cotidiano, respeitando e aprendendo com diferentes tradições e saberes.

Agora que tal adquirir todo material completo com um desconto imperdível?

Clique no botão abaixo para comprar o nosso material completo com 320 PLANEJAMENTOS DIÁRIOS DE HISTÓRIA- Fundamental 2

de ~~R\$ 97~~ por apenas **R\$ 57,90**

ADQUIRIR AGORA



Nuvem KIDS © 2024
Todos os direitos reservados